

NOMENCLATURA DE FEIÇÕES SUBMARINAS

Izabel King Jeck¹; Ana Angélica L. Alberoni Tavares²

¹ CENTRO DE HIDROGRAFIA DA MARINHA; ² CENTRO DE HIDROGRAFIA DA MARINHA

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar os padrões e procedimentos internacionais para a definição de nomenclaturas de feições submarinas. Em função da necessidade de uma política de padronização na utilização de nomes geográficos para feições submarinas a serem inseridos em mapas batimétricos e cartas náuticas foi criado, como um subcomitê da GEBCO (General Bathymetric Chart of Oceans), o Subcomitê de nomenclatura de feições submarinas (SCUFN). Muitos nomes de feições submarinas da margem continental brasileira ainda não se encontram no Gazetteer of Geographical Names of Undersea Feature, ou em alguns casos, estão descritas com nomes distintos dos usualmente conhecidos, como o conhecido Platô de Pernambuco, que consta no Gazetteer como Platô de Recife. Para que uma feição tenha seu nome reconhecido internacionalmente é necessário o preenchimento de um modelo de proposta específico, no qual é informada a(s) coordenada(s) da feição, sua descrição, razão do nome, fatos da descoberta etc. Qualquer instituição pode submeter propostas de nomenclatura, contudo, propostas de nomes para feições submarinas localizadas no mar territorial devem ser submetidas à Autoridade Nacional para aprovação ou, no caso dessa não existir ou ser desconhecida, deve-se enviar para o BHL e COI. As definições das feições são baseadas exclusivamente na descrição geomorfológica. O referido modelo é encaminhado ao subcomitê e analisado por peritos de diversos países. Atualmente o SCUFN conta com a participação de uma brasileira, a Capitão de Fragata Ana Angélica L. ALberoni, do CHM. Na tentativa de padronizar a nomenclatura nacional o Centro de Hidrografia da Marinha tem apresentado propostas de alteração e inclusão de nomenclaturas. Em maio de 2008 o Brasil defendeu sete propostas de nomenclatura das feições submarinas da margem continental Brasileira. São elas: Platô do Rio Grande do Norte; Montes submarinos Jean Charcot, Zembruscki, Almirante Câmara, Romano Russo e Paulo Moreira; e Platô de Santa Catarina. Esta última feição foi identificada pela interpretação dos dados do Levantamento da Plataforma Continental Brasileira (LEPLAC). Trata-se de um platô com seu ponto central localizado nas coordenadas 30° 37' 44"S, 44° 20' 38"W, forma elíptica com seu maior eixo na direção NW-SE medindo aproximadamente 340 km e, 150 km, no seu menor eixo. Possui uma superfície bastante irregular apresentando profundidade em torno de 3000 a 4000m e um desnível na sua escarpa externa de 500 metros. Está estruturado sobre um alto do embasamento. Em setembro de 2009 o Brasil defendeu dez propostas de nomenclatura de feições submarinas. São elas: Cone do Rio Grande, Monte submarino do Rio Grande do Norte, Terraço do Rio Grande, Monte submarino São Tomé, Banco Besnard, Banco Royal Charlotte, Banco Columbia, Banco Congress, Passagem Besnard e Plataforma de Abrolhos. Em setembro de 2010 na próxima reunião, o Brasil pretende defender cerca de 10 novas propostas.

PALAVRAS-CHAVE: FEIÇÕES SUBMARINAS; NOMENCLATURA.